



SILVANA SEBATA RELATA QUE O TRABALHO DE ENCONTRAR AS FAMÍLIAS DAS VÍTIMAS É COMPLICADO

## Vivos, mas invisíveis

Se num lugar o problema são os mortos, no outro são os vivos. O Hospital Regional da Asa Norte (HRAN) se tornou moradia para um idoso sem identificação. Sua história de vida é uma incógnita. Com longas barbas, feridas no corpo e dificuldade de comunicação, lá se vai um mês de internação na Clínica Médica, enfermaria 503, leito 4. O paciente está debilitado, mas se tivesse algum acompanhamento poderia receber alta.

A Gerente de Serviço Social da Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedest), Márcia Cunha Brea, explica que o problema é recorrente. Segundo ela, muitos leitos estão ocupados por pacientes que teriam condições de dar seqüência no tratamento em casa. "Porém, como os vínculos familiares estão praticamente todos rompidos, ficam nos hospitais", afirma.

### ■ Mutirão de procura

Em agosto, o Ministério Público do DF pretende promover uma verdadeira "varredura" nos hospitais da rede pública de saúde. O objetivo é liberar os leitos ocupados por pacientes que po-

dem ter alta. "Existe muita gente que não resgata os familiares nos hospitais porque acham que vão dar trabalho. Os hospitais não tem a função de servir de abrigo para ninguém. O Código Civil é claro, e diz que os parentes têm o dever de prestar assistência social uns aos outros", ressalta o promotor Público do Pró-vida Diaulas Ribeiro.

A missão de localizar os familiares das pessoas esquecidas nas enfermarias cabe aos assistentes sociais. Ao dar entrada no hospital, os funcionários fazem o levantamento das informações do doente. O próximo passo é checar tudo. Se o paciente tiver algum parente, os assistentes sociais vão até a casa desta pessoa, na tentativa de restabelecer o contato. No entanto, as dificuldades são muitas. "Algumas pessoas não têm condições financeiras, ou não aceitam porque não tem um bom relacionamento", conta assistente social do HRT, Silvana Petronila Aguiar Sebata. Além disso, ela avalia que existem no DF muitos abrigos sem estrutura adequada. "Nosso trabalho muito complicado", desabafa.